

Colégio Jardim das Nações

Ana Leticia Pereira Pinheiro

EFEITO MATILDA

A equidade de gênero nos destaques científicos por meio da valorização do trabalho feminino como meio de contribuição para a cultura de paz

Tremembé
2025

Agradecimentos

Primeiramente, é essencial os agradecimentos aos professores orientadores e ao Colégio Jardim Das Nações, pois a escrita deste projeto só se mostrou possível com tal apoio. À professora de química Larissa, que me inspirou a prosseguir com o tema e se mostrou sempre de braços abertos para o auxílio em qualquer dificuldade em relação à escrita e teoria das ideias, além de se mostrar bastante interessada na proposta, que, depois de muita prosa, finalmente desenvolveu-se neste documento.

À professora de Literatura Maria Elisa, cuja ajuda para a escrita foi essencial para o melhor desenvolvimento e aproveitamento do tema escolhido. E, por fim, à aluna Luísa Gonçalves, que se mostrou interessada no tema e apresentou seu apoio em todo o decorrer da escrita do projeto, sempre lendo o documento e sugerindo ajustes que contribuíram para sua melhoria.

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Justificativa.....	4
3. Problema.....	5
4. Objetivo.....	5
5. Objetivos específicos.....	5
6. Metodologia.....	6
7. Referencial teórico.....	6
8. Título e sua origem.....	7
9. Resultados esperados.....	7
10. Cronograma.....	8
11. Referências bibliográficas.....	8

Introdução

"Na ciência temos de nos interessar pelas coisas e não pelas pessoas."- Marie Curie.

O projeto consiste, basicamente, na ampliação do conhecimento no ambiente escolar diante dos feitos femininos na ciência, assim, eliminando ideias machistas relacionadas a essa área e promovendo, conseqüentemente, a igualdade de gênero. Trabalhando em contribuição com a ODS 5 (Igualdade de gênero), e com a ODS 16 (Paz, justiça e instituições fortes).

Efeito Matilda é o nome dado ao fenômeno da minimização e desvalorização da contribuição feminina para áreas científicas, por isso, fora escolhido como o nome do projeto.

1. Justificativa

Tal proposta de projeto foi selecionada pois acredita-se ser fundamental a disseminação de um tema tão importante para a cultura histórico-científica, além de promover o contato das mulheres com as ciências e áreas relacionadas e como que, por meio desse contato, elas podem desenvolver mecanismos que tragam ao mundo uma realidade mais próxima da cultura da paz.

A falta da equidade de gênero existente nos ramos sociais e científicos pode ser comparada a uma agressão e a um machismo, assim, a erradicação desse problema pode sim, ser um meio de contribuição para a paz mundial.

Em setembro de 2024, foi aprovada a lei que visa, de acordo com agência de comunicação governamental; “incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio”. Tal lei fora aprovada com o surgimento do projeto de lei 557, proposto pela deputada federal Tábata Amaral. Portanto, o projeto aqui apresentado não traz apenas uma proposta de trabalho, mas também, aquilo que hoje é preciso por lei, ser abordado ao longo do ensino das escolas brasileiras.

O mundo, desde suas primeiras civilizações, lida com um cenário extremamente machista, em que a mulher não poderia ocupar cargos de relevância social e, conseqüentemente, não contribuir para a organização mundial. Em suma, o contato feminino com áreas que as direcionam para sua liberdade de expressão ainda é extremamente restrito e limitado.

Com isso, tem-se a importância de apresentar à sociedade os feitos que as mulheres podem alcançar ou que já alcançaram, e conseqüentemente, como elas contribuem e podem contribuir para avanços do cunho científico, a fim de derrubar ideias antiquadas. Um exemplo que mostra como esse gênero é invisibilizado é o número de mulheres ganhadoras do prêmio Nobel, pois 901 homens ganharam o prêmio, e apenas 63 mulheres ganharam, o que corresponde a 6,5%, o que é um número preocupante visto aos avanços da sociedade na atualidade.

2. Problema

De acordo com um estudo divulgado pela THE (Times Higher Education): “Pandemic lockdown holding back female academics, data show”, republicado, pela ABCD (Agências de Bibliotecas e Coleções digitais da Universidade de São Paulo), no ano de 2020/2021, com o cenário da pandemia vivenciado pelo mundo, houve uma drástica decadência na produção científica feminina, visto que: “Com os bloqueios que fecham as escolas em todo o mundo e forçam os acadêmicos a cuidar das crianças em casa, teme-se que as acadêmicas tenham suportado uma carga maior de assistência à infância e trabalho doméstico do que seus colegas do sexo masculino”.

A existência de um cenário machista nas áreas de destaque social e intelectual traz um grande atraso na inserção das mulheres nesse meio profissional. Esse preconceito não se baseia apenas nas ações agressivas vindas da sociedade para as mulheres, mas também, naquilo que é esperado para a escolha profissional feminina.

A senadora Soraya Thronicke, responsável pela aprovação da lei criada por Tábata Amaral, fala que: “Estereótipos influenciam a tomada de decisões de meninas já a partir dos seis anos de idade, desencorajando-as de interesses em determinadas matérias, o que, por consequência, reflete na baixa representatividade feminina em diversas áreas e carreiras de grande reconhecimento”.

A associação de figuras relevantes para o desenvolvimento social com nomes masculinos é uma ideia já inserida na sociedade. Essa ideia, mesmo se mostrando extremamente antiquada, ainda é existente e deve ser apresentada como um problema que precisa ser enfrentado.

A figura feminina deve ser cada vez mais associada a cargos importantes. As mulheres, mesmo que ainda sem destaque diante de seus resultados, fazem do mundo um lugar melhor, seja por meio de descobertas científicas, incentivo educacional público, e essas ações, mesmo com tais feitos, são infelizmente, pouco valorizadas.

3. Objetivo

Considerando que a UNESCO, no ano internacional da paz e da confiança- 2025 estabeleceu como rota para a paz a ratificação do “O manifesto da paz”, publicado no dia quatro de março de 1999, em Paris, esse trabalho pretende “contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade ‘escolar’, promovendo ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade”.

Um dos principais objetivos do projeto se concentra em demonstrar os feitos das mulheres na ciência, mostrando como elas podem contribuir para esse ramo. Além disso, visa despertar o interesse de mulheres para que elas venham para essas áreas.

Pretende-se concluir o trabalho com um documentário e um artigo, que irá retratar o que foi estudado, feito e os resultados obtidos durante o ano.

Além disso, para a ampliação do projeto, outro objetivo é o contato com o trabalho “Vai ter menina na ciência”, desenvolvido pela USP, já que tal projeto visa especialmente abranger o contato feminino com as áreas da ciência.

3.1 Objetivos específicos

- Exposição do projeto para as turmas do fundamental 2, por meio de painéis e debates sobre mulheres importantes, especialmente as que atuaram na área científica
- Contato e trabalho com o projeto “Vai ter menina na ciência” - Simulação do evento na escola Jardim das Nações “Vai ter menina na ciência aqui no Jardim!”
- Prática ativa de experimentos relacionados às pesquisas e descobertas científicas feitas por mulheres com o fundamental 2
- Um documentário, cujo objetivo seria informar o que foi realizado durante o ano, e expor os resultados obtidos

4. Metodologia

O trabalho visa a montagem de um documentário que terá como objetivo apresentar grandes feitos femininos e indicar como eles contribuíram para a sociedade até os dias atuais e estimulam a paz mundial. Tal documentário será feito pelo decorrer do ano, e englobará outros feitos do trabalho.

Com o auxílio do próprio grupo do projeto, haverá a realização de aulas práticas dadas às turmas do ensino fundamental, que serão documentadas e serão apresentadas no documentário.

Além disso, a metodologia contará com o contato com o projeto “Vai ter menina na ciência”, que fornecerá o auxílio necessário para a realização e conclusão do projeto.

5. Referencial teórico

É evidente que estudar o papel das mulheres nas Ciências é importante para garantir a equidade de gênero e a valorização delas nas conquistas científicas. De acordo com uma matéria da National Geographic de 2021, “Minimizar a contribuição de cientistas mulheres é uma ação que tem nome e acontece mais do que se imagina – mesmo diante de avanços históricos e sociais que garantem mais espaço e direitos femininos.” Efeito Matilda é o nome

dado ao fenômeno da minimização e desvalorização da contribuição feminina para áreas científicas, por isso, fora escolhido como o nome do projeto.

Além disso, é necessário conhecer as mulheres cientistas que muitas vezes não tiveram o devido reconhecimento. Entre elas, podemos citar:

1. Chien-Shiung Wu – Considerada a “Rainha do núcleo atômico”
2. Maria Goeppert Mayer – Vencedora do prêmio Nobel da física
3. Marie Curie – A primeira mulher vencedora do prêmio Nobel
4. Néide Guidon – Pesquisadora e arqueóloga brasileira

5.1. Título e sua origem

De acordo com um artigo publicado pela SBPC (Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência) “No diálogo com mulheres cientistas, é frequente ouvir que o trabalho delas não rende o mesmo reconhecimento creditado aos colegas homens. De tão recorrente, o fenômeno ganhou nome: ‘efeito Matilda’, em uma referência à Matilda Joslyn Gage, ativista pelo sufrágio universal, abolicionista e pensadora americana, que em 1893 escreveu o ensaio *Woman as an inventor*, em que protesta contra o senso comum de que as mulheres não possuem vocação para invenções.”

O termo faz referência à Matilda Joslyn Gage, uma autora, ativista e palestrante nascida em 1826, nos Estados Unidos. Gage era uma fiel defensora dos direitos femininos, ela chegou, inclusive, a protestar contra a construção da Estátua da liberdade, já que, na época, a ideia de liberdade se encaixava apenas para os homens.

Matilda nunca foi capaz de realizar seu sonho de se tornar uma médica, visto que não fora aceita na faculdade de medicina por ser uma mulher, mesmo se destacando em áreas como biologia, matemática e química. Tal acontecimento deu origem ao atual termo: “Efeito Matilda”.

6. Resultados esperados

Com o projeto em prática, é esperado o reconhecimento do ambiente escolar em relação aos feitos femininos científicos que contribuíram e contribuem para a vida humana em sociedade. Além da valorização dos nomes das mulheres que foram fundamentais para a evolução da ciência atual.

Os resultados do projeto consistem na quebra das ideias infelizmente verdadeiras de mundo apresentadas pela senadora Tábata Amaral, que afirma que: “As mulheres têm baixa representação no mundo científico por conta de preconceito social e econômico e pelo desencorajamento quanto ao lugar que devem ocupar. Pesquisas apontam que as mulheres têm melhor desempenho escolar, mas que durante a vida acadêmica ou no trabalho acabam recebendo piores bolsas de estudo ou salários. Isso se dá pela construção da masculinidade e da feminilidade no espaço escolar, bem como o desenvolvimento da crença de que meninas devem se restringir a ocupações ligadas ao cuidar, mas, enquanto isso, os meninos são encorajados a uma ampla possibilidade de outras profissões”.

7. Cronograma

<i>Semana 1-2</i>	Montagem dos grupos, apresentação do tema e formulação de hipóteses
<i>Semana 3-4</i>	Coleta de informações para montagem do documentário e o início de sua produção
<i>Semana 5-6</i>	Progresso no documentário e início da preparação de atividades vinculadas ao projeto “Vai ter menina na ciência”
<i>Semana 7-8</i>	Montagem e divulgação da programação de atividades feitas com o fundamental 1
<i>Semana 9-10</i>	Finalização do documentário, sua exibição e a realização das atividades

7. Referências Bibliográficas

Diskin, Lia; Roizman, Laura Gorresio. *Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas*. 4. ed. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: [IBGE | Biblioteca](#) (O livro pode ser baixado gratuitamente no site da UNESCO).

- <https://super.abril.com.br/sociedade/efeito-matilda-por-que-as-mulheres-sao-menos-reconhecidas-na-ciencia> (Acesso em 23/03/2025)
- <https://www.abcd.usp.br/noticias/49310/> (Acesso em 23/03/2025)

- <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/03/efeito-matilda-o-que-e-o-fenomeno-que-afeta-as-mulheres-na-ciencia> (Acesso em 23/03/2025)
- http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252019000200003 (Acesso em 23/03/2025)
- <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61983342> (Acesso em 24/03/2025)
- <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56717029> (Acesso em 24/03/2025)
- <https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/matilda-joslyn-gage> (Acesso em 25/03/25)
- <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/09/26/nova-lei-garante-ensino-sobre-as-grandes-contribuicoes-de-mulheres-a-humanidade#:~:text=Os%20curr%C3%ADculos%20dos%20ensinos%20fundamental,vigor%20no%20ano%20que%20vem.> (Acesso em 01/04/2025)